



WILSON CID

wilson.cid@jfhoje.com.br

Corte vertical

O vereador Wanderson Castalar sugere que o contingenciamento de 30% determinado pelo prefeito Custódio Mattos poupe a área de saúde, pois, caso contrário, o nível de prestação do serviço cairia perigosamente. Se há necessidade de recuar recursos, diz ele, que sejam afetados outros setores. E sugere o primeiro: a publicidade.

Grande festa

O Brasil tem 5.600 prefeitos. Se se imaginasse o impossível, isto é, todos presentes, seria esse o número dos participantes do recente encontro com o presidente Lula. Mas, na verdade, apareceram 15.000 pessoas, o que significa que a reunião teve a presença de muitos amigos e familiares. Valeu a alegria da grande festa, porque de produtivo ela nada rendeu.



Unger (foto). Até hoje ele se explicou suficientemente.

Mistério

Há quase dois anos, o presidente Lula criou novo Ministério, destinado às Ações de Longo Prazo; quer dizer, um Ministério que nunca terá de prestar contas à sociedade, porque estará sempre pensando em coisas para um futuro distante. São 36 Ministérios! Mas em uma coisa o presidente acertou, e isto está mais que comprovado agora: a escolha do titular, com o perfil ideal para empreender longas viagens pelo mundo das teorias. É o filósofo **Mangabeira**

Intervenção

Os desdobramentos do episódio Edmar Moreira, que resultaram na sua saída do DEM, decisão logo acompanhada pelo filho, Leonardo Moreira, estão sendo avaliados pela direção estadual do partido, que deve agir rapidamente, porque pai e filho são presidente e vice da executiva de Juiz de Fora. A quem confiar o comando do diretório, e que tenha expressão política para enfrentar a crise do momento?

Não está fora de cogitação a intervenção temporária, até que as coisas fiquem mais claras para o partido.

Miséria fixa

O dado que acaba de ser divulgado pela prefeitura sobre a pobreza absoluta no município – 9.000 famílias – é preocupante, embora não revele novidade. Interessante notar que é o mesmo número levantado em tempos passados. A média da miséria é crônica entre nós.



FALA, LEITOR

O FATOR PREVIDENCIÁRIO

Além de significar a subtração criminosa dos benefícios pagos aos aposentados, caso estes não se submetam a trabalhar mais de 10 anos do que deveriam, o fator previdenciário faz parte de uma política que levou o nosso país à beira do abismo.

Por isso lutamos nestes últimos anos para abolir-lo. Este mecanismo, criado em 1999 após o governo não conseguir aprovar a Emenda Constitucional que intentava aumentar a idade mínima para a aposentadoria, vai na contramão do governo Lula. O fator integra um pacote de desmonte da Previdência, de arrocho salarial e de empobrecimento do país. Portanto, temos que mudar o rumo, garantir direitos e ampliar o papel do Estado.

Os números demonstram que o fator não conseguiu sequer sustentar a alegação para a qual foi criado, isto é, forçar a aposentadoria tardia. Analisando o gráfico da idade média de aposentadoria, que se estabilizou a partir de 2002, verificamos que o trabalhador prefere se aposentar, perder parte do benefício, e continuar trabalhando. A média ficou em 53,3 anos.

Também pudera, pois um homem que tem 53 anos de idade e completa 35 anos de contribuição perderá mais de 30% de seu benefício para se aposentar. Para conseguir os 100%, teria que contribuir por mais 13 anos. Mas, de acordo com o Ministério da Previdência, de 2002 a 2007, o fator previdenciário gerou uma economia de R\$ 10,1 bilhões. Uma maravilha propagada pelos "técnicos" neoliberais que se escondem nos porões do órgão.

Eu diria que o fator representou a subtração de R\$ 10 bilhões do bolso do trabalhador, que contribuiu a vida inteira para ter o direito à aposentadoria. Foram R\$ 10 bilhões a menos no mercado interno e que possivelmente ajudaram a engordar o saco sem fundo do superávit primário. Neste momento de crise, mais do que nunca, estamos notando a importância de aumentarmos o potencial do mercado interno.

Sempre tivemos claro que o achatamento dos benefícios e a campanha mentirosa sobre a suposta quebra da Previdência Social tinham o claro objetivo de desmontar o sistema para estimular a buscar pela previdência privada.

Por isso estamos propondo a criação da Previdência Pública complementar. Esse mercado, de acordo com a Fenaprevi, já possui uma carteira de investimentos — que inclui as reservas técnicas, as reservas livres, o capital de seguradoras e outros valores — de R\$ 139,3 bilhões.

Estes recursos, que poderiam ser geridos pelo Estado, seriam mais úteis ao país se fossem aplicados em obras de infra-estrutura e não especulação financeira, como ocorre atualmente.

Antonio Neto

Presidente da Central Geral dos Trabalhadores do Brasil

Cartas e artigos devem ser enviados para Rua Ewbank da Câmara, 46, Bairro Mariano Procópio. 36035-070. Juiz de Fora - MG ou para o e-mail talaleitor@jfhoje.com.br

JF HOJE

Organização Panorama de Comunicação - OP.Com

Wilson Cid
Diretor geral

Wilson Cid - Diretor de Jornalismo
Sílvia Carvalho - Editora
Beatriz Inhudes e Geraldo Muanis - Subeditores
Eduardo Antunes - Projeto Gráfico

Redação: Rua Ewbank da Câmara, 46, Mariano Procópio - CEP 36035-070
Fone: (32) 3690-8941 Fax: (32) 3690-8912

Comercial

Gerente
Simone Tavares

Fones: (32) 3690-8937 / 3690-8940
comercial@jfhoje.com.br

Representantes

Belo Horizonte - MG - Local Comunicação
R. Taquari, 1001 - Vila Canadá - CEP 31130-370 - Fone: (31) 3425-3911
Brasil - PCR Privativa
R. Alvarenga, 2185 - Butantã - CEP 05509-005 - São Paulo - SP -
Fone: (11) 3813-5607